

ALEXANDRE EULALIO

Tempo reencontrado

Ensaio sobre arte e literatura



IMS

INSTITUTO MOREIRA SALLES

editora ■ 34

Resumo de Tempo Reencontrado

Organizado por Carlos Augusto Calil, tempo reencontrado reúne dez ensaios de Alexandre Eulalio (1932-1988), este intérprete incomum que, nas palavras de Antonio Candido, foi capaz de aliar o conhecimento mais rigoroso da História e da Estética à livre fantasia criadora, sempre em busca de "chaves para compreender o tempo".

No conjunto afiado e extremamente original, vale destacar os ensaios sobre Cornelio Penna, Henrique Alvim Corrêa e os três textos dedicados à leitura de Esaú e Jacó (1904), de Machado de Assis, em paralelo com a análise da tela de Aurelio de Figueiredo, O Último baile da Monarquia (1905), exemplos da mais fina inteligência crítica.

Numa combinação bastante rara, o ensaísmo investigativo de Alexandre Eulalio (1932-1988), este scholar que fugiu dos bancos escolares para construir uma trajetória inteiramente singular, aliava erudição, perspectiva histórica e um faro muito apurado para enveredar por temas, autores e campos de interesse que poucos costumam trilhar.

Extremamente sensível à construção literária, mas também aos valores táteis e visuais das artes plásticas, o crítico manteve-se sempre aberto ao estímulo multidisciplinar e - como demonstram os dez textos reunidos neste Tempo reencontrado - fez da intersecção entre a literatura e as outras artes um lugar privilegiado para o exercício da análise e da interpretação.

Exemplos desse cruzamento contínuo entre arte, história, literatura e crônica mundana são os três ensaios dedicados à leitura de Esaú e Jacó (1904), de Machado de Assis - um dos pontos altos do livro -, em paralelo com a análise da tela monumental de Aurelio de Figueiredo, O Último baile da Monarquia, de 1905.

A acuidade interpretativa para a arte gráfica se faz presente ainda em dois textos magistrais, preciosas sínteses da vida e obra do pintor e ilustrador Henrique Alvim Corrêa (1876-1910) e do romancista, pintor e gravador Cornelio Penna (1896-1958).

Como observou Antonio Candido, "Alexandre queria chaves para compreender o tempo, por isso ia e vinha entre autores grandes e pequenos, buscando algo que parecia estar sempre além deles. Por quê?

Talvez porque, nele, o crítico de arte e de literatura se associava intimamente a um historiador do Brasil". Alexandre Eulalio praticou, nas palavras de Carlos Augusto Calil, responsável pela organização deste volume, "a crítica a montante, abrindo caminho em direção à nascente das autênticas fontes de nossa desinsofrida cultura", num recorte sempre rigoroso, original e que não conhece o conformismo.

[Acesse aqui a versão completa deste livro](#)